

## Questão 01

As pesquisas em estudos, podemos problematizar uma série de questões em termos de tempo. Retoma um do francês, "seu", que significava nota. Ao prescrevermos a ideia de nota podemos perceber a notação enquanto um processo seguido rigorosamente, um caminho a ser trilhado sem brechas ao longo, ao acontecimento. No entanto, é dessa que falamos na perspectiva da Educação Infantil?

Históricamente, sabemos que a infância passou por um conjugado de mentidos. Desde a origem etimológica da palavra - infante: aquele que não fala - até a concepção de "adulto em miniatura" e por fim as ideias das especificidades da infância, que sai de lugar do adulto, do igual, para assumir um estado de diferença, diferença essa que podemos pensar com Deleuze como um processo de afirmação, de expansão e potência da vida.

A necessidade de enfatizarmos esse debate histórico é fundamental para compreendermos as práticas instituídas no exemplo de Madalena Freire, uma vez que ao longo dos últimos <sup>duas</sup> séculos o desenvolvimento das esferas relativas de educação das crianças estavam associados ao discurso médico-higienista e a noção de civilização. Ambos de caráter dogmático e normalizadores.

Nesta abrangência, os arranjos na segunda metade do século XX, enfatizam pressupostos políticos e no campo das teorias educacionais a resgate das concepções de infância. Vale ressaltar que na década de 1990 iniciamos a ampliação nos estudos da pré-escola e iniciamos com pesquisas de rotina.

Assim, podemos pensar: Que infância podemos na atualidade? De que notação estamos

## Continuação da Questão 01

plano?

Barbosa (2006) defende a notícia enquanto categoria pedagógica, mesmo assumindo o risco em assumir esta posição, já que de acordo com Foucault a categoria padroniza, impõe formas. No entanto, Barbosa acredita na legitimidade da função social e pedagógica da notícia.

Nessa visão, devemos pensar que os estabelecimentos a notícia nos colocamos num processo de formação, de pensar e refletir a prática, uma vez que a notícia na Educação Infantil é a materialização do que pensamos enquanto educação, é o "cartão de visitas" de nossa proposta pedagógica. Assim, a notícia deve começar com práticas heterogêneas. A notícia deve ter como pauta a alteridade, a produção, a construção de um espaço pensado por adultos e crianças; por um tempo que não seja rígido, absoluto, que vá além de uma linearidade; por uma oferta de materiais e propostas de atividades que comecem as experiências tecidas pelas crianças.

Devemos pensar que o exemplo descrito por Madalena Freire traz a notícia como forma "minopolítica" de legitimar a criança enquanto sujeito que explora, que partilha variedades, que produz conteúdos e significações. Uma criança que não apenas internaliza a linguagem do adulto, mas que negocia, que via, indo de encontro com que Guattari (1981) menciona: "A luta pela polivocalidade da expressão semiótica da criança nos parece ser um objetivo dessa luta minopolítica ao nível da 'rede'."

Assim, podemos - de encontro com Barbosa - que é possível construir uma notícia que muda com a vida com noticiários, repetitiva, mas não

## Continuação da Questão 01

uma notícia com amor para além das relações  
de força. Notícia com sensibilidade, com a ruptura  
de uma postura rígida e universalizante, notícia  
pautada em ações planejadas por todos aqueles que  
ocupam e dão vida ao espaço educativo.

**Continuação da Questão 01**

[illegible]

### Questão 02

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

### Continuação da Questão 02

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

## Continuação da Questão 02

As pesquisas sobre o papel da linguagem no cotidiano da Educação Infantil, podem elencar uma série de fatores que precisamos levar em consideração. Como a mídia de currículo, do próprio meio de cotidiano.

De acordo com DCNEI, currículo é a mídia da articulação dos saberes das crianças com o contexto. Sabemos da dificuldade histórica em integrar áreas do conhecimento devido o legado linear da Modernidade. No entanto podemos afirmar que de acordo com o DCNEI é possível romper com este legado, já que a criança produz conhecimentos mais brincar e interações, processo este dinâmico e indissociável.

Nesse contexto, podemos traçar as contribuições de Lorisio que defende que as crianças vão além da internalização de uma herança cultural, mas que criam, partilham, mas interações entre os pares com um conjunto de ações, atitudes, valores, que emergem na cultura de pares. Assim, as crianças possuem a capacidade de interpretar, de transformar essa herança cultural transformada pelo adulto.

Nesta visão, precisamos pensar o cotidiano na Educação Infantil como um processo de ruptura de práticas mecanizadas e modificadoras, para criar as ações humanas que acontecem no movimento do dia a dia as ações humanas onde a vida se produz.

É extremamente urgente a articulação entre o papel da linguagem com as relações entre o brincar e a interação, bem como as concepções de mundo da criança, suas formas de produzir conhecimentos e significações.

Diante dessa premissa o brincar e a interação transformam-se, articulando a constituição de saberes-fazeres dialogados com as crianças.

## Continuação da Questão 02

Benjamin afirma que: "Não se brinca a um ran por adivão livre". Nesta afirmação, é primordial pensarmos e legitimarmos uma Educação Infantil brincante, que inventa, que vai além de uma visão totalizante para ser constituída em meio aos movimentos das ações das crianças no dia a dia, rompendo com dogmas estabelecidos diante da produção do conhecimento e a substância das formas de vivermos e brincar e o interação nesse processo.